

Funcionários da unidade de Rondonópolis-MT durante prensagem das embalagens vazias de defensivos agrícolas

Os fundamentos do Sistema Campo Limpo

Base sólida para a excelência

Lei própria, integração de elos, educação e gestão dos processos e da informação são as bases que fazem do Sistema Campo Limpo, programa de logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas coordenado pelo inpEV, uma referência mundial.

Nenhum país do mundo dá a destinação correta a embalagens vazias de defensivos agrícolas melhor do que o Brasil. Canadá, Estados Unidos, Alemanha e França, que contam com programas próprios e experiência no assunto, veem o caso brasileiro como um exemplo a ser seguido. Afinal, 94% das embalagens plásticas primárias (aquelas que entram em contato direto com o produto) são devolvidas pelos agricultores brasileiros e encaminhadas ao destino final pela indústria, com o apoio dos canais de venda e do Governo.

Essa liderança internacional – e nacional, pois outros setores não conseguem fazer o mesmo – é um fato já conhecido e admirado. O que muitas pessoas não sabem é o porquê de a logística reversa desse material dar tão certo no Brasil. O êxito tem um nome: Sistema Campo Limpo, programa gerenciado pelo inpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias), que já destinou mais de 290 mil toneladas de embalagens vazias desde 2002, quando entrou em funcionamento.

Para entender como a iniciativa, presente em todas as regiões brasileiras, consegue dar conta, ano após ano, do crescimento da produtividade agrícola e da utilização de defensivos agrícolas no campo, é preciso conhecer o trabalho de coordenação e os esforços continuados por trás dos números do sistema. Para se ter uma ideia, o SCL mobiliza mais de 400 unidades de recebimento e movimenta mais de 11.000 veículos de transporte ao ano.

Legislação própria

O principal diferencial do Sistema Campo Limpo é o fato de ele ser sustentado por bases muito firmes, a começar pela Lei federal nº 9.974/00, promulgada em junho de 2000 e regulamentada em 2002, que atribuiu responsabilidades a agricultores, fabricantes, canais de distribuição e poder público.

A responsabilidade compartilhada, pioneira ainda nos dias de hoje, foi a solução encontrada para que a logística reversa se concretizasse. A indústria fabricante criou o inpEV, para gerenciar o sistema de logística reversa das embalagens vazias e promover a integração dos elos da cadeia. Com todos participando e dando sua parcela de contribuição, a quase totalidade das embalagens vazias segue efetivamente para a destinação final ambientalmente correta, sem que ela seja abandonada no ambiente ou descartada em aterros e lixões.

Em 1999, por exemplo, 50% das embalagens vazias eram doadas ou vendidas sem qualquer controle e 25% tinham como destino a queima a céu aberto, segundo dados da Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal).

Integração de todos

Hoje, o descarte incorreto não acontece em grande parte por causa de outro pilar: a integração. Já na década de 1980, diversos representantes da cadeia agrícola demonstravam o interesse por soluções adequadas, o que culminaria na elaboração da Lei nº 9.974/00.

Desde então, e cada vez mais, os elos do sistema fortalecem-se, porque todos cumprem a sua parte, compartilham experiências e atuam de forma coordenada. Prova disso são os volumes crescentes de embalagens vazias geridas pelo SCL, que atingiram 40.404 toneladas em 2013, resultado 8% maior do que o do ano anterior.

O inpEV investe também no planejamento e na execução dos recebimentos itinerantes para atender os pequenos produtores, dedicados à agricultura familiar. Com esse atendimento, eles não precisam percorrer grandes distâncias ou enfrentar outros obstáculos para devolver suas embalagens vazias.

Nesse sentido, um novo modelo colocado à prova com êxito durante três ações-piloto realizadas em 2013, nas regiões de Catuti e Mato Verde, no norte de Minas Gerais, e em Acrelândia, no Acre, será expandido para todo o Brasil.



Fundamentos do Sistema Campo Limpo



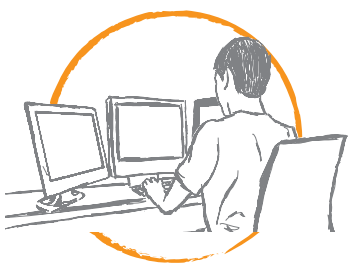
Lei:
determina o compartilhamento de responsabilidades



Integração:
todos os elos da cadeia desde o início do Sistema



Educação e conscientização:
investimentos contínuos com foco nos agricultores e nas futuras gerações



Gestão de processos e informação:
sistemas de informação que orientam a tomada de decisão com foco na eficiência, produtividade, redução de custo e captura de valor

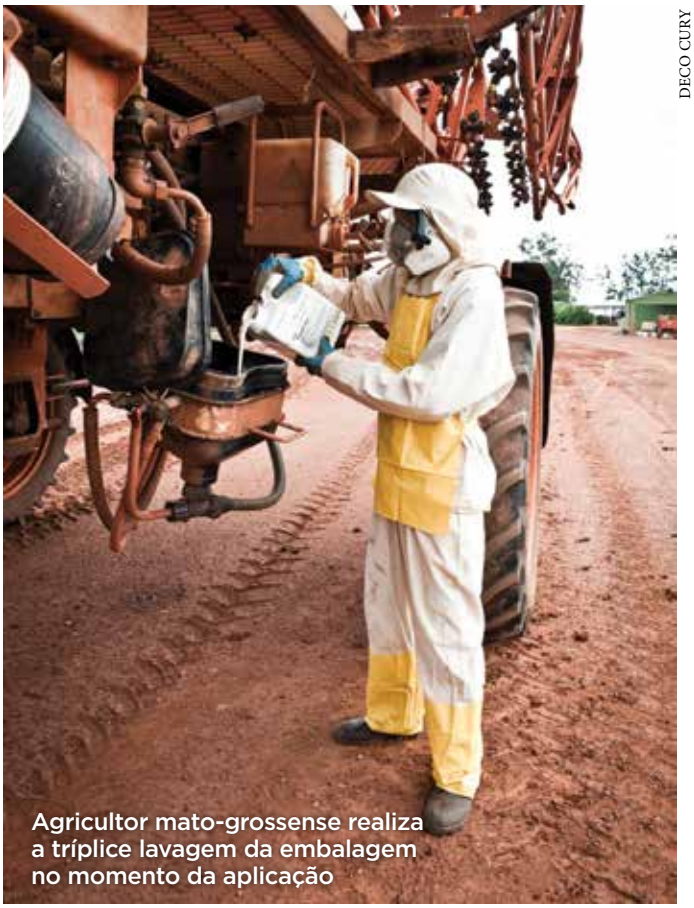
Foco na educação

A conscientização do agricultor em relação à correta realização da lavagem e devolução das embalagens e a educação de milhares de estudantes para a importância da preservação do meio ambiente formam outra base do SCL. Desde 2010, o PEA (Programa de Educação Ambiental), que reflete o comprometimento do inpEV com a qualidade de vida das futuras gerações, apoia instituições de ensino (1.861 escolas em 2013), com o fornecimento de *kits* pedagógicos multidisciplinares, em uma ação conjunta com secretarias municipais de Educação, núcleos de ensino e outros agentes educacionais.

Por sua vez, o módulo de educação a distância (com certificado), oferecido no site do inpEV (www.inpev.org.br), destaca pontos da legislação que regulamenta o descarte de embalagens vazias de produtos fitossanitários, as responsabilidades compartilhadas do SCL e o trabalho realizado nas unidades de recebimento, além dos cuidados para o destino final dos materiais (reciclagem ou incineração), entre outras informações.

Já o Dia Nacional do Campo Limpo, celebrado em 18 de agosto, divulga e celebra as conquistas do sistema, reforça sua importância e integra comunidades, escolas, agricultores, distribuidores, indústrias e autoridades. Em 2013, mais de 63 mil pessoas e 112 unidades de recebimento participaram da data comemorativa.

As ações incluem, ainda, o diálogo multissetorial, com a participação em debates sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), discussões sobre sistemas de logística reversa, além do monitoramento de temas que possam impactar as atividades do SCL.



DECO CURY

Agricultor mato-grossense realiza a tríplice lavagem da embalagem no momento da aplicação



Gestão de processos e informação

Sistemas de informação que orientam a tomada de decisão com foco na eficiência, produtividade, redução de custo e captura de valor.



Sistema de Informações das Centrais (SIC)

Fornece, em tempo real, a quantidade e o tipo de material movimentado até o dia anterior, em diversos agrupamentos.

Agendamento de Devolução de Embalagens Vazias

Nova opção on-line para os agricultores devolverem as embalagens vazias

Sistema de Logística

Possibilita o gerenciamento do valor do frete praticado pelo inpEV

Sistema de Rateio

Facilita o cálculo do rateio dos custos do SCL entre associadas

Novos sistemas em desenvolvimento

Gestão da informação

A atuação nacional, a coordenação de mais de 400 unidades de recebimento e a manutenção de toda a infraestrutura do SCL não seriam possíveis sem uma eficiente gestão de processos e da informação. O inpEV utiliza sistemas de informação robustos que permitem não apenas o gerenciamento da logística reversa de embalagens vazias, mas também o ganho continuado de eficiência.

Entre os recursos em uso, destacam-se o SIC (Sistema de Informação das Centrais), que fornece, em tempo real, a quantidade e o tipo de material movimentado até o dia anterior, em diversos agrupamentos; o Sistema de Logística (módulo do SIC que permite o gerenciamento do valor do frete praticado pelo inpEV e que tem como base o valor praticado pelas associadas); o Sistema de Rateio, para facilitar o cálculo do rateio dos custos do SCL entre as associadas; e o Agendamento de Devolução de Embalagens Vazias, nova opção *on-line* para os agricultores agendarem e devolverem as embalagens vazias aos pontos de coleta.

Todas as inovações, aprimoramentos de processos e investimentos revertem-se em resultados e conquistas marcantes. O sistema também dá uma importante contribuição para o meio ambiente, evitando a emissão de 394 mil toneladas de CO_2 e (gás carbônico equivalente) entre 2002 e 2013.

Atualmente, o Sistema Campo Limpo gera mais de 40% de seus custos, graças a iniciativas voltadas à autossustentabilidade, que visam à autossuficiência econômica do Sistema, como a oferta de produtos diferenciados à própria indústria, fechando o ciclo da logística reversa. Um exemplo é a embalagem Ecoplástica Triex, produzida pela Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos.

São resultados como esses que comprovam a capacidade do instituto de se adaptar e de trilhar novos caminhos que levem à solução de desafios no futuro.

O inpEV

Em conjunto, os quatro pilares discutidos fazem o inpEV ser o que é hoje: o coordenador eficiente do SCL. Entidade sem fins lucrativos criada pela indústria fabricante para realizar a gestão pós-consumo das embalagens vazias de seus produtos de acordo com a Lei nº 9.974/00 e o Decreto Federal nº 4.074/2002, o instituto, fundado em 14 de dezembro de 2001, conta, hoje, com mais de noventa empresas e dez entidades em seu quadro associativo. ■